

GÊNEROS ARGUMENTATIVOS EM LIVROS DIDÁTICOS DESTINADOS A JOVENS E ADULTOS(AS): ANÁLISE DA COLEÇÃO EJA MODERNA

Nilma Ferreira de Moura ¹
Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel ²

RESUMO

Neste trabalho, trazemos uma discussão a respeito do trato com os gêneros argumentativos na coleção de livros didáticos de alfabetização de jovens e adultos(as) EJA Moderna (2013). Buscamos refletir sobre a presença dos gêneros na obra e como se dá a proposta de ensino dos gêneros que compõem a ordem do argumentar. Com uma abordagem qualitativa e um viés documental, procedemos metodologicamente a partir de elementos da técnica de análise de conteúdo categorial proposta por Bardin (2011). À luz dos estudos de Dolz & Schneuwly (2004) e Marcuschi (2001), refletimos sobre as questões dos gêneros argumentativos, suas capacidades de linguagem, esfera de produção e uso sociais. Em Koch & Elias (2011) construímos o arcabouço teórico para compreender a argumentação. Nos resultados, observamos a presença do gênero carta, desdobrado em carta do leitor e carta de reclamação. No cenário geral, a obra apresenta as características, a função, a estrutura, o tipo de linguagem, situa a respeito do autor e do destinatário, bem como os meios de circulação social desses modelos de carta. Embora a coleção promova estratégias que podem colaborar com a aprendizagem e a compreensão do gênero, observamos lacunas no que concerne a promoção do desenvolvimento de habilidades argumentativas.

Palavras-chave: Gêneros argumentativos, Livro didático, Alfabetização, Jovens e Adultos (as).

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, investigamos os gêneros da ordem do argumentar nos Livros Didáticos (LD) da coleção EJA Moderna (2013) destinados à alfabetização nos anos iniciais da modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos (as). De modo específico, buscamos refletir a respeito da presença dos gêneros na obra e como se dá a proposta de ensino dos gêneros que compõem a ordem do argumentar.

Escolhemos tratar dos gêneros argumentativos por estes serem ferramentas para o desenvolvimento da capacidade reflexiva e crítica dos sujeitos, uma vez que estão ligados ao domínio social de comunicação de “discussão de problemas sociais controversos” e as capacidades de linguagem de “sustentação, refutação e negociação de tomada de decisão” (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004).

Sabemos que textos da dimensão argumentativa ou “predominantemente argumentativos” (MARCUSCHI, apud MELO e SILVA, 2013) tem como pretensão a

¹Graduanda em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco (UPE) Campus Mata Norte - PE, bolsista Pibic/CNPq, membro do grupo de estudos ELOA. nilmaferreira620@gmail.com;

²Orientadora, Dr^a em Educação e docente adjunta da Universidade de Pernambuco nos cursos de graduação e Pós-graduação, coordenadora do Grupo ELOA. PE, deboracostamaciel@gmail.com.

persuasão do interlocutor, convencimento por meio de argumentos. No entanto, não se trata apenas disso, o trabalho com argumentação está intimamente ligado às esferas políticas e sociais, pois, estamos falando de habilidades que contribuem para que os sujeitos sejam críticos ante as realidades sociais que os rodeiam, para que assumam o protagonismo social na busca por direitos e vivência da cidadania.

No contexto dos gêneros argumentativos destacamos o livro didático (LD) como principal suporte textual disponibilizado as escolas públicas brasileiras. Ele representa por vezes o “instrumento principal que guia a ação docente” (ALBUQUERQUE; FERREIRA, 2019, p. 250). Ao tratar de livros didáticos, Choppin (1998, p.169 apud Cassiano 2007) os define como “instrumentos de poder” o que compreendemos, pois, tal material pode configurar-se como portador de ideologias sistêmicas devendo, portanto, ser alvo de estudos e reflexões constantes.

No cenário da EJA, o livro didático também pode ser uma ferramenta importante para a superação de desafios relacionados a alfabetização. Ao observarmos os dados publicados pelo IBGE em 2017, vemos que a taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais foi de 7%, ou seja, 11,5 milhões de pessoas. As taxas são mais elevadas nas regiões Norte e Nordeste. No Nordeste, por exemplo, o índice ficou em 14,5%, a mais alta entre as regiões, de acordo com os dados divulgados pelo IBGE. Cenário que além de nos tocar, particularmente, por sermos docentes nesta região, motiva-nos também a investigar a EJA e os diferentes suportes didáticos que lhes são ofertados para o processo de ensino-aprendizagem.

No tocante a EJA, o Plano Nacional de Educação (PNE) traz em uma de suas metas “a diminuição da taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais para 6,5 (estabelecida para o ano a necessidade de se “implementar ações de alfabetização de jovens e adultos com garantia de continuidade da escolarização básica”. No entanto, políticas como a entrega gratuita dos livros didáticos as escolas públicas, nos municípios da Mata Norte de Pernambuco, por exemplo, ocorreu, a ultima vez em 2014, desde então não houve atualizações. A coleção EJA Moderna é uma dessas obras que chegaram as escolas no referido ano, contudo, a politica foi descontinuada. Não quremos dizer que a ausência do LD é a promotara da realidade na qual a EJA vive no Brasil, mas consideramos que, por ser o livro um elemento que compõe as políticas públicas para a educação, cujo foco é a sua melhoria, a sua distribuição não deveria ser diminuída, tampoco interrompida.

É nesse cenário que o nosso artigo se increve, e que busca apresentar uma reflexão a partir da seguinte organização. Na primeira parte, traremos os aspectos metodológicos da

pesquisa seguidos pelo aporte teórico de sustentação que embasaram o estudo. Em seguida, apresentaremos a análise dos dados, e finalizaremos com algumas considerações (in) conclusivas sinalizadas pelas inquietações que o trabalho provoca em nós.

METODOLOGIA

De caráter documental, a pesquisa teve como corpos de análise 3 (três) volumes de livros didáticos da coleção EJA Moderna (2013) destinadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º) da Educação de Jovens e Adultos(as). As obras foram coletadas junto as Secretarias de Educação de 6(seis) municípios (Carpina, Lagoa do Carro, Tracunhaém, Paudalho, Nazaré da Mata e Vicência), localizados na Zona da Mata Pernambucana.

Tratamos os dados a partir da utilização de elementos da análise de conteúdo categorial (BARDIN, 2011), evidenciando elementos de localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no referido documento, a partir de um reflexo objetivo da fonte original, apresentando os fatos contextualizados, conforme preconizam Ludke e André (1986) e Moreira (2005).

Estruturadas na proposta por Bardin (2011), cuja perspectiva analítica aponta as etapas da pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados inferências e interpretação, procedemos a fase de pré-análise, com vistas a identificar os gêneros argumentativos tratados pela coleção. Após a identificação e exploração do material coletado, discutimos os dados do ponto de vista dos pressupostos teóricos.

Sigamos para o desenvolvimento.

DESENVOLVIMENTO

Apoiadas em Dolz e Schneuwly (2004), compreendemos os gêneros como formas relativamente estáveis de enunciados que são produzidos nas trocas e nas interações sociais. Eles circulam na sociedade e fazem parte do nosso cotidiano. Para Leal (2013) os gêneros são usados em momentos específicos da interação de acordo com a função social que desempenha.

Eles podem ser observados em agrupamentos, que se organizam definidos por Dolz e Schneuwly (2004, p.43) a partir dos aspectos tipológicos, podendo apresentar-se nas ordens

do argumentar, descrever, narrar, relatar ou expor. Os agrupamentos propostos pelos autores consideram as *capacidades de linguagem globais*, estas, por sua vez, foram definidas considerando os domínios sociais de comunicação e as capacidade de linguagem dominante.

Os gêneros argumentativos, sob os quais direcionamos nosso olhar nesse texto, estão ligados ao domínio social de comunicação de “discussão de problemas sociais controversos” e a capacidade de linguagem dominante de “sustentação, refutação e negociação de tomada de decisão” (DOLZ E SCHNEUWLY, 2004). Os gêneros argumentativos são mais ocorrentes na esfera jornalística, como por exemplo, o artigos de opinião, as cartas de reclamação, as resenhas etc. (MARCUSCHI, 2002).

Na escola, os gêneros assumem o papel de “mediadores”, sendo compreendidos como “megainstrumentos” (DOLZ E SCHNEUWLY, 2004) indispensáveis a serem utilizados para o ensino da língua, uma vez que “a linguagem se efetiva por meio de gêneros quer se queira ou não”. O trabalho com argumentação está intimamente ligado às esferas políticas e sociais, pois, estamos falando de habilidades que podem contribuir com a construção da criticidade dos sujeitos ante as realidades sociais, que buscam assumir o protagonismo social na busca por direitos, e de viver plenamente a cidadania.

Devemos entender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito” e “posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas” (BRASIL, 1996 p.13).

De acordo com Koch (2011), a argumentação está presente nos discursos uma vez que eles possuem sempre uma intencionalidade que se queira defender, dando a argumentação o sentido persuasivo, que busca adesão, mas, não define verdades absolutas ou certezas universais. O que exige sujeito que argumenta a construção de “um ponto de vista racional, uma explicação” (KOCH 2016, p.24), para isso, recorre a experiências individuais e sociais. A colocação da autora permite-nos pensar na função do ensino da argumentação que dará mais espaço aos educandos de ampliarem a capacidade de se posicionar frente as situações com que se defrontarem, apoiados nas experiências argumentativas vivenciadas na escola.

Para Koch (2011, p 157), quando os educandos detêm as habilidades de descobrir as intencionalidades nos textos, ou discursos, ficam menos propensos a manipulação e a reconhecem as “manobras discursivas” elaboradas pelos produtores que intuem leva-los a

interpretações ou comportamentos. A autora ainda assinala que de tal forma, o sujeito sai da “passividade” para a ação.

Dada a relevância dos gêneros no contexto escolar, é fundamental que os livros didáticos tomem tais instrumentos, considerando as mais diversas esferas de comunicação. Os livros que assumem o papel de principal suporte ofertado as escolas públicas, sendo ainda por vezes, o único material disponível para os docentes.

A partir desse olhar teórico, vejamos a análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Imersas nas obras, observamos que os gêneros da ordem do argumentar aparecem pontualmente no terceiro volume da coleção EJA Moderna (2013). Localizamos o gênero textual carta, apresentadas em dois desdobramentos: carta do leitor (p.125) e carta de reclamação (p.134).

De acordo com Dolz e Schneuwly (2004) O gênero Carta de leitor advém do gênero carta e pertence a ordem argumentativa, situando-se no domínio social de assuntos e temas controversos e que geralmente circula no contexto jornalístico. Para Costa (2005, apud CECILO & RITTER), a carta do leitor funciona como um ‘termômetro’ que afere o grau de sucesso dos artigos publicados nos jornais (ou revistas), pois os(as) leitores(as) escrevem reagindo de forma positiva ou negativa ao que leram.

Para tratar do ensino do gênero Carta de leitor, o livro didático EJA Moderna (2013) oferta uma estratégia inicial que compreende o estabelecimento de relações deste com outro texto, como por exemplo, o texto opinativo “Existe uma idade melhor?”(p.125), da coleção em análise, seguido da biografia da autora. Em seguida faz um trabalho de interpretação e de identificação de informações nos textos. A obra prossegue com o comando para que o(a) aluno(a) leia uma carta de leitor, sem contudo defini-la previamente, com o intuito de que o(a) aprendiz descubra o gênero relacionando-o com o texto lido no início do capítulo.

Em momento posterior, o livro define o gênero carta de leitor, seus meios de circulação social, sua função e o seu público alvo. Para explicitar as características do gênero, o livro traz outro texto, dessa vez, uma reportagem intitulada “Cirurgião reclama de falta de fio para fechar paciente”, seguida de uma carta de leitor intitulada “Falta de material hospitalar” (MODERNA, 2013).

Essa mesma estratégia de apresentação do gênero é empregada nos dois exemplares do gênero carta de leitor: exposição dos textos, questões que ressaltam a relação entre eles e apresentação de elementos do gênero.

Sobre as características do gênero, o livro aborda questões relacionadas a sua estrutura (título, desenvolvimento e identificação), temáticas (questões sociais, políticas e culturais), linguísticas (pessoa e registro linguístico) para organização do gênero.

Não há propostas de produção textual. Julgamos que tal encaminhamento deva-se ao fato de a carta do leitor ser um gênero, cujo texto é datado, uma vez a carta do leitor é produzido como resposta de um texto atual veiculados nos diferentes suportes textuais. O gênero carta de leitor, por pertencer a esfera jornalística está relacionado com temas atuais, dessa forma, para a sua produção, o LD poderia incentivar os(as) alunos a pesquisarem em materiais atuais, não caberia encaminhar uma produção a partir de textos publicados em fontes trazidas pela própria obra, tendo em vista a questão temporal.

Observamos que durante a apresentação do gênero carta de leitor, o livro não expõe nenhuma indicação a argumentação, apenas a opinião, sem que haja indicação de reflexões ou debates orais ancorados nas temáticas tratadas pelos textos. Nessa direção, vemos que prevalece o trato com o gênero, mas não há exploração de dimensões argumentativas.

O outro gênero apresentado pela obra foi a carta de reclamação (p.132). A carta de reclamação é considerada como um “subgênero” (SILVA, 2008. apud ANDRADE, 2010, p. 18) do gênero carta, e se apresenta socialmente como uma ferramenta na defesa dos direitos, uma vez que sua principal função é portar uma reclamação ou insatisfação com um produto/serviço prestado/adquirido. É um gênero argumentativo, pois “apresenta uma predominância de sequências tipológicas argumentativas” (SILVA & LEAL, 2016).

Ao tratar da carta de reclamação, o livro introduz o trabalho a partir de um gráfico, utilizado-o como suporte para apresentar a carta de reclamação. A partir do gráfico, o livro se preocupa em expor o gênero vinculado ao seu suporte de circulação social, apresenta o tipo de autor(a) e leitor(a) do gênero, sua função social e propõe temáticas/problemas atuais, no caso específico, discutiu sobre o abastecimento de água e o direito do consumidor.

No âmbito da carta de reclamação (MODERNA, 2013, p. 132-135), observamos que há proposta de produção textual, na qual o(a) aluno(a) é orientado(a) ao planejamento, e revisão do seu texto. É indicado um destinatário real, o que aproxima a atividade do contexto social em que o gênero circula. A proposta indica que os(as) alunos(as) procurem por assuntos locais e de interesse social. Para Innocêncio (2006) o trato com os gêneros do argumentar devem partir desse direcionamento, ou seja, das experiências ocorridas socialmente na vida

dos(as) alunos(as), de modo que as condições de produção sejam significativas para todos(as).

No que tange a capacidade de linguagem dominante argumentativa, a obra parece não direcionar para a construção de habilidades mais amplas de argumentação. A proposta se ancora na sustentação da opinião por parte dos(as) alunos(as): “Você escreverá uma carta de leitor e a enviará ao jornal em que leu o texto que o motivou a expressar sua opinião” (p. 135).

Sabemos que opinar ou afirmar algo sobre determinado assunto não é suficiente para o trato com a argumentação. É necessário, portanto, pautar nossas opiniões/afirmativas em justificativas e explicações que revelem o porquê de nosso posicionamento (KOCH e ELIAS, 2016). Argumenta, portanto, significa “apresentar dados, explicações, razões etc. que fundamentem uma afirmação, uma tomada de posição, um ponto de vista, uma tese” (KOCH e ELIAS, 2016, p.183).

Dada a carência da obra, acreditamos que a exploração de dimensões argumentativas dos gêneros apresentados no livro fique por conta do(a) docente que utiliza a obra, uma vez que o livro é limitado na proposição de atividades com a ordem do argumentar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, discutimos a cerca dos gêneros da ordem do argumentar nos Livros Didáticos (LD) da coleção EJA Moderna (2013) destinados à alfabetização nos anos iniciais da modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos (as). De modo específico, refletimos a respeito da presença dos gêneros na obra e como se da a proposta de ensino dos gêneros que compõem a ordem do argumentar.

Vimos que, com exceção a proposta de produção da carta de reclamação, o livro apresenta a mesma estratégia para o trato com os 2 (dois) gêneros, que é a de usar outro gênero como ponto de partida para a exposição do que pretende ensinar. Apresenta as características, função, estrutura, tipo de linguagem, tipo de autor e destinatário, bem como os meios de circulação social.

A coleção facilita a aprendizagem e compreensão do gênero e seus respectivos elementos. No entanto, observamos lacunas no que concerne a promoção do desenvolvimento da argumentação. O que aponta para a confirmação feita por Melo (2009 apud MELO E PEREIRA, 2013) de que o ensino na EJA dificilmente tem o argumentar como tipo de discurso a ser utilizado nas atividades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

BRASIL. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.. Brasília, Distrito Federal: Inep, 2015. 404 p.

CASSIANO, C. C.F. **O mercado do livro didático no Brasil: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol (1885-2007)**. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, p.234. 2007

EJA MODERNA. Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização. 1ed. São Paulo: Moderna, v.1, 2013, p. 207.

_____. Educação de Jovens e Adultos. Anos iniciais do Ensino Fundamental. 1 ed. São Paulo: Moderna, v. 2, 2013, p. 400

_____. Educação de Jovens e Adultos. Anos iniciais do Ensino Fundamental. 1 ed. São Paulo: Moderna, v. 3, 2013, p. 400

GALVÃO, A.M.O; SOARES, L.J.G. História da alfabetização de adultos no Brasil. In: ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. F. (Org.). **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva do letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 27-58 p.

GELNE. Rumo aos quarenta anos: livro de resumos da XXVI Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste. **Anais...** Recife: Pipa Comunicação, 2016. 850p. Disponível em <<http://www.gelne.com.br/eventos/>> Acesso em: 04/10/2018

KOCH, I. V. **Argumentação e Linguagem**: 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 239 p.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e Argumentar**: 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016. 240 p.

MELO, B. O. R.; PEREIRA, L. Q. Gêneros da esfera do argumentar em livros didáticos de língua portuguesa da EJA: desafios à vista. **Revista de Letras**, v.1, n. 32, p. 52-61, 2013.

PERNAMBUCO. Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa Educação de Jovens e Adultos. Parâmetros para Educação Básica do Estado de Pernambuco. Secretaria de Educação do Estado: Pernambuco, 2012, p.76. Disponível em: <<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=36&art=1047>> Acesso em: 29/09/2018

SILVA JÚNIOR. L. D. **A compreensão docente a respeito das dimensões argumentativas no contexto do artigo de opinião produzido por alunos do Ensino Médio**. Dissertação (Educação) Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata, 156p. 2018

SILVA, A. et al. Desafios da alfabetização de jovens e adultos: o programa Brasil Alfabetizado em foco. In: ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. F. (Org.). **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva do letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 11-25 p.